

■ VOLUNTARIADO CONSCIENCIOTERÁPICO

Atendimento Projecioterápico: Experiência de 1 Ano de Funcionamento

Projective Attendance: One-Year Operational Experience

Atención Proyeccioterápica: Experiencia de Un Año de Funcionamiento

Juliana Remedios¹; Carina Freire²; Christovão Peres³; Ermania Ribeiro⁴; Gabriel Lara⁵; Gelson Oliveira⁶; Guilherme Ribeiro⁷; Luísa Consciência⁸; Maximiliano Haymann⁹; & Patrícia Pandolfo¹⁰

¹ Consciencioterapeuta, graduada em Medicina, julianaremedios@gmail.com; ² Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia; ³ Consciencioterapeuta, graduado em Medicina; ⁴ Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia e Farmácia e Bioquímica; ⁵ Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia; ⁶ Consciencioterapeuta, graduado em Administração de Empresas e Psicologia; ⁷ Consciencioterapeuta, graduado em Medicina; ⁸ Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia; ⁹ Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia e Engenharia; ¹⁰ Consciencioterapeuta, graduada em Administração e Psicologia.

RESUMO. O *Atendimento Projecioterápico* (AP) é a nova modalidade assistencial da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), fundamentada na aplicação das técnicas da Projecioterapeuticologia. Este artigo apresenta o histórico de implementação do AP, a estrutura adotada, os ajustes realizados e os relatos de experiência da equipe de projecioterapeutas e dos evolucionistas no primeiro ano de funcionamento. Foram realizados, nesse primeiro ano, 106 atendimentos, incluindo sessões pontuais e intensivas, nas unidades de Foz do Iguaçu e São Paulo. A metodologia foi a utilização dos registros das experimentações, das avaliações e dos balanços grupais realizados pela instituição. Os dados sugerem benefícios interassistenciais relevantes, notadamente no campo bioenergético específico, nas manifestações projetivas e no aprofundamento do parapsiquismo. O texto também discute desafios e potencialidades da técnica, propondo continuidade dos estudos e a construção de laboratório especializado.

Palavras-chave: autocura; consciencioterapia; descoincidência; paraterapêutica; projeção consciente; projecioterapia.

RESUMEN. La *Atención Proyeccioterápica* (AP) es la nueva modalidad asistencial de la *Organización Internacional de Consciencioterapia* (OIC), fundamentada en la aplicación de técnicas de la *Proyeccioterapeuticología*. Este artículo presenta la historia de implementación de la AP, la estructura adoptada, los ajustes realizados y los relatos de experiencia del equipo de proyeccioterapeutas y de los evolucionistas durante el primer año de funcionamiento. En este primer año se realizaron 106 atenciones, incluyendo sesiones puntuales e intensivas, en las unidades de Foz de

Iguazú y São Paulo. La metodología utilizada se basó en los registros de las experimentaciones, las evaluaciones y los balances grupales realizados por la institución. Los datos sugieren beneficios interasistenciales relevantes, especialmente en el campo bioenergético específico, en las manifestaciones proyectivas y en la profundización del parapsiquismo. El texto también aborda desafíos y potencialidades de la técnica, proponiendo la continuidad de los estudios y la creación de un laboratorio especializado.

Palabras clave: autocuración; conscienciaterapia; descoincidencia; paraterapéutica; proyección consciente; projecciaterapia.

ABSTRACT. Projeciotherapeutic Attendance (PA) is the new assistance modality of the International Organization of Conscientiotherapy (OIC), based on the application of Projeciotherapeuticology techniques. This article presents the historical implementation of PC, its adopted structure, the adjustments made, and experiential reports from the projeciotherapists team and evolucients during its first year of operation. In this initial year, 106 sessions were carried out, including occasional and intensive sessions, at the Foz do Iguaçu and São Paulo units. The methodology involved utilizing records of experimentations, assessments, and group evaluations performed by the institution. Data suggest significant inter-assistance benefits, particularly in the specific bioenergetic field, projective manifestations, and the deepening of parapsychism. The text also discusses challenges and potentials of the technique, proposing continued studies and the creation of a specialized laboratory.

Keyword: self-healing; conscientiotherapy; discoincidence; paratherapeutics; conscious projection; projeciotherapy.

INTRODUÇÃO

Instituição. A *Organização Internacional de Conscienciaterapia* (OIC) é a instituição conscienciocêntrica especializada em Conscienciaterapeuticologia, campo da Conscienciologia aplicado à pesquisa e estudo dos processos patológicos e homeostáticos e das profilaxias e terapias pela perspectiva do paradigma consciencial, considerando a consciência de modo integral.

Atividade. Fundada oficialmente em 2003, mantém funcionamento ininterrupto sustentado por trabalho voluntário. A grade de atividades oferecida aos evolucientes (conscin assistida pela conscienciaterapia) inclui atendimentos, assessorias, cursos, palestras, oficinas, *workshops*, treinamentos e eventos científicos.

Atendimento. Embora conte com várias modalidades paraterapêuticas, o atendimento consciencioterápico é o elemento basilar, a partir do qual a instituição se estrutura, tanto do ponto de vista assistencial quanto do administrativo.

Conscienciaterapia. No atendimento consciencioterápico, a equipe de consciencioterapeutas (conscins especialistas em conscienciaterapia), trabalha conjuntamente com os paraconsciencioterapeutas (consciexes especialistas em conscienciaterapia), utilizando

todos os procedimentos, abordagens e técnicas disponíveis no universo da Consciencioterapeuticologia para ajudar o evoluciente a realizar o processo de autocura.

Projecioterapia. Dentre os recursos paraterapêuticos empregados durante os atendimentos, encontra-se a projecioterapia:

“Modalidade consciencioterápica fundamentada na aplicação técnica da descoincidência, parcial ou completa, dos veículos de manifestação da consciência, incluindo a projeção consciencial lúcida, no tratamento dos distúrbios e das parapatologias conscienciais” (Almeida; Haymann & Remedios, 2022, p. 728).

Aplicação. Técnicas projecioterápicas têm sido aplicadas há mais de 20 anos, rotineiramente, com sucesso, nos atendimentos consciencioterápicos, tendo diversas indicações e objetivos consciencioterapêuticos já estabelecidos.

Inovação. O *atendimento projecioterápico* (AP), objeto central deste artigo, é a nova modalidade paraterapêutica da OIC, fundamentada na Projecioterapeuticologia, utilizando prioritariamente os recursos da projecioterapia, tanto pelos consciencioterapeutas quanto pelos evolucientes.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo descrever o projeto de desenvolvimento e de implementação do AP e a experiência dos consciencioterapeutas após o primeiro ano de atividades (2024-2025).

Metodologia. Para tanto, foram utilizados os registros das experimentações pelos projecioterapeutas (consciencioterapeutas dedicados à projecioterapia) e os dados das avaliações e balanços grupais realizados pela instituição.

Estrutura. O texto é organizado nas seguintes seções:

- I. **Projecioterapeuticologia.**
- II. **Histórico do Desenvolvimento do AP.**
- III. **Atendimento Projecioterápico.**
- IV. **Relatos experienciais.**
- V. **Discussão.**

I. PROJECIOTERAPEUTICOLOGIA

Definição. A Projecioterapeuticologia é a “especialidade da Consciencioterapeuticologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou às pesquisas e parapesquisas, vivências e paravivências da projeção consciente terapêutica, a projecioterapia, e da mobilização das energias conscienciais com objetivos profiláticos, diagnósticos, terapêuticos ou desassediadores dos evolucientes, através dos métodos e técnicas anímico-parapsíquicas” (Almeida; Haymann & Remedios, 2022, p. 1.257).

Especialidades. No quadro sinóptico do *Dicionário de Consciencioterapeuticologia*, a Projecioterapeuticologia encontra-se na sétima ordem lógica, dentro da Paraterapeuticologia, acompanhada de outras especialidades associadas a modalidades de terapia, conforme pode-se observar no quadro 1, a seguir:

QUADRO 1: PROJECIOTERAPEUTICOLOGIA EM RECORTE DO QUADRO SINÓPTICO DA CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA.

5ª Ordem Lógica	6ª Ordem Lógica	7ª Ordem Lógica
Paraclinicologia	Paraprofilaxiologia	Paraiaetrogeniologia
	Parasemiologia	Agendamentologia
		Paraprognosticologia
		Sindromologia
	Paraterapeutologia	Consciencioterapeuticografologia
		Desassediologia
		Dessomatoterapeutologia
		Energoparaterapeutologia
		Grupoconsciencioterapeutologia
		Impactoterapeutologia
		Paraxioterapeutologia
		Prescriciologia
		Proexoterapeutologia
		Projecioterapeutologia ←
		Volicioterapeutologia

Fonte: Almeida; Haymann & Remedios, 2022, p. 1.248.

Terapia. A projecioterapia, em si, também denominada consciencioterapia projetiva, pode ser compreendida como sendo a terapia que emprega os recursos da Projecioterapeutologia, abrangendo todo o espectro da descoincidência holossomática (de mini a maxidescoincidência) e as projeções energéticas, com o objetivo de tratar doenças e disfunções relacionadas à consciência e seus veículos, bem como promover a profilaxia e a otimização da saúde e homeostase consciencial.

Abordagens. Eis 3 exemplos de abordagens projecioterápicas tradicionalmente empregadas na consciencioterapia clínica:

1. **Técnica da autoprojecioterapia assistida:** em estado de relaxamento somático, na poltrona de atendimento, o evoluciente predispõe-se à projeção. Os consciencioterapeutas intensificam o campo bioenergético, exteriorizam energias diretamente para ele e, por vezes, orientam-no a realizar manobras energéticas favorecedoras do desencaixe holossomático.

2. **Técnica da autoprojecioterapia grupal:** aplicada pelos participantes do curso de campo da OIC *Imersão Projecioterápica*, hoje (Ano-base:2025) com mais de 40 edições. Nessa atividade, são instalados campos bioenergéticos favorecedores da projeção lúcida terapêutica em grupo.

3. **Técnica da projecioterapia pelo consciencioterapeuta:** antes, durante e após os atendimentos consciencioterápicos, o consciencioterapeuta aplica a autoprojetabilidade lúcida para realizar a paranamnese e o paradiagnóstico do respectivo evoluciente, proceder

abordagens paraterapêuticas, de desassédios, de esclarecimentos ou psicodramas, realizar energizações e procedimentos paracirúrgicos e atuar diretamente com a equipex de amparadores junto ao assistido.

Indicaciologia. As indicações das técnicas projecioterápicas são extensas e o emprego durante os atendimentos é rotineiro. São indicações comuns à projecioterapia: i) defasagem ou descompensações somáticas; ii) intoxicação energética; iii) bloqueios ou disfunções energossomáticas; iv) alterações psicossomáticas, ou estados afetivos emocionais monopolizadores; v) obnubilação ou comprometimento da lucidez e do discernimento; vi) assédio extrafísico, crônico ou agudo.

Homoestaticologia. Concernente à *Homeostaticologia*, a projecioterapia é aplicada para expandir a homeostase holossomática e permitir ao evoluciente experimentações de estados mais avançados de bem-estar e saúde, por vezes decorrendo na determinação de novos patamares ou referenciais pessoais de higidez.

Parapercepções. A projecioterapia é, amiúde, o momento do atendimento de maior expansão do parapsiquismo, tanto por parte do evoluciente quanto dos terapeutas, devido ao campo bioenergético projecioterápico favorecedor da descoincidência holossomática, da ocorrência parafenomênica e de parapercepções. A projeção consciencial e os estados alterados de consciência fisiológicos permitem experimentações autoconsciencioterápicas valiosas, consistindo, não raro, o *ponto alto* do atendimento.

Extrafísico. Observa-se também, com o estreitamento ou aproximação com a dimensão extrafísica, a participação mais ostensiva dos paraconsciencioterapeutas e amparadores em geral, acessando o evoluciente diretamente ou por intermédio de acoplamentos com os consciencioterapeutas.

Ideia. A partir das pesquisas da Consciencioterapeuticologia e do consenso grupal dos voluntários da OIC, surgiu a ideia da elaboração de atendimento consciencioterápico fundamentado na projecioterapia.

Benefícios. Dentre os objetivos ou benefícios almejados com essa nova modalidade assistencial, destacam-se 7:

1. **Compreensão.** Permitir a expansão da compreensão quanto à utilidade, indicação e emprego da projecioterapia na prática paraclínica.
2. **Especialidade.** Fomentar o estudo, pesquisas e o desenvolvimento da Projecioterapeuticologia nesta dimensão.
3. **Integração.** Ampliar a integração entre as equipes de paraconsciencioterapeutas e consciencioterapeutas.
4. **Interassistência.** Desenvolver novos recursos interassistenciais, aumentando a abrangência, a eficiência e a eficácia consciencioterápicas.
5. **Paraconsciencioterapia.** Aproximar a consciencioterapia clínica da paraconsciencioterapia, ou consciencioterapia extrafísica, matriz ou modelo primeiro para as abordagens nesta dimensão.
6. **Parapsiquismo.** Priorizar a utilização do parapsiquismo lúcido e das parapercepções.
7. **Projecioterapeutas.** Incentivar a especialização dos consciencioterapeutas em projecioterapia (projecioterapeutas).

Patamar. Em última análise, o desenvolvimento de atendimento fundamentado na projecioterapia visa a mudança de patamar da consciencioterapia, quiçá da Conscienciologia.

II. HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO AP

Anteprojeto. Em 16 de dezembro de 2022, foi entregue oficialmente para a *Coordenação Consciencioterápica* da OIC, pelos voluntários Christovão Perez e Maximiliano Haymann, o projeto piloto para a criação do AP. O documento continha definição dos objetivos e o modelo a ser colocado em prática experimental pela equipe de consciencioterapeutas.

QUADRO 2. RESUMO DO PROJETO PILOTO DO ATENDIMENTO PROJECIOTERÁPICO (VERSÃO 2022)

Objetivo	Alinhado às premissas da Projecioterapeuticologia, a finalidade principal do atendimento é promover a mini e maxidescoincidência do evoluciente e dos consciencioterapeutas e favorecer a paraconsciencioterapia pelos amparadores de função (paraconsciencioterapeutas).
Local	Os atendimentos serão realizados nos <i>Evolutiariums</i> .
Agendamento	A inscrição deverá ser feita via agendamento, seguindo as rotinas institucionais já estabelecidas, e o evoluciente será orientado a trazer demanda no dia do atendimento.
Equipe	A equipe fixa será formada por 3 projecioterapeutas por atendimento.
Estrutura do AP	Período pré-atendimento: durante os 30 minutos antes do atendimento, os 3 consciencioterapeutas realizam trabalhos energéticos, visando à instalação do campo projecioterápico. Recepção do evoluciente: apenas um dos consciencioterapeutas (designado projecioterapeuta 1) recebe o evoluciente, conduzindo-o ao <i>Evolutiarium</i>. Os demais permanecem em projecioterapia. Trabalho energético: trabalho de energia conduzido pelo projecioterapeuta 1, junto ao evoluciente, no início do atendimento. Os outros 2 terapeutas realizam energização do evoluciente durante aproximadamente 20 minutos, visando auxiliar na promoção da descoincidência. Projecioterapia (tempo principal do atendimento): o projecioterapeuta 1 permanece recostado na cadeira, vígil, na função de parassegurança (auxiliar em terra) e os demais presentes em projecioterapia por 25 a 30 minutos. Fechamento: encerramento do experimento e relato das experimentações pelo evoluciente. O terceiro terapeuta permanece em projecioterapia. Ao término de 10 a 15 minutos o atendimento é encerrado e o evoluciente é conduzido pelo terapeuta 1 à saída. Período pós-atendimento: os 3 consciencioterapeutas trocam experiências, impressões e parapercepções, registrando os dados em documento específico.

Pesquisa	Sugere-se realização de pesquisa com o evoluciente e com os próprios consciencioterapeutas para obter informações sobre o atendimento.
-----------------	--

Aprovação. O projeto foi aprovado pela OIC e, em 25 de fevereiro de 2023, iniciaram-se os atendimentos experimentais. A tabela 1, a seguir, contém a cronologia do processo de desenvolvimento do AP:

TABELA 1. CRONOLOGIA DO HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO AP.

Data	Ação
2022	Aprovação do projeto piloto.
25-26.02.2023	Experimentação grupal e balanço da atividade no <i>Campus</i> OIC durante o <i>Programa de Aperfeiçoamento dos Consciencioterapeutas</i> (PAC).
17-18.12.2023	Experimentação grupal e balanço da atividade (consciencioterapeutas atendendo os colegas) no <i>Campus</i> OIC durante o PAC.
09.2023	Apresentação do AP para a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), durante a comemoração dos 20 anos da OIC.
02.2024	Término do projeto piloto e início oficial dos AP, com abertura dos atendimentos à comunidade.
14.03.2025	Reunião grupal para balanço.

III. ATENDIMENTO PROJECIOTERÁPICO

Definição. O atendimento projecioterápico é a ação interassistencial realizada pelos projecioterapeutas em cooperação com os amparadores extrafísicos de função, visando auxiliar o evoluciente na autoconsciencioterapia, por meio de procedimentos técnicos da Projecioterapeuticologia.

Estatística. Até o momento (Data-base: março de 2025), foram realizados 106 APs pontuais (sessão única) nas unidades da OIC de Foz do Iguaçu e de São Paulo. Nesse período, também ocorreram 2 intensivos projecioterápicos (5 sessões sequenciais em 3 ou 5 dias).

TABELA 2. SOMATÓRIA DOS ATENDIMENTOS PROJECIOTERÁPICOS

Ano	Unidade OIC Foz do Iguaçu	Unidade OIC São Paulo
2023	18 pontuais e 2 intensivos (10 atendimentos)	1 pontual
2024	59 pontuais	2 pontuais
2025	16 pontuais	-
Total	106 atendimentos projecioterápicos	

Ajustes. Durante a implementação do projeto, foram observadas necessidades de ajustes na estrutura e organização do atendimento. A seguir, listam-se 4 principais modificações adotadas em relação ao modelo inicial:

1. **Equipe.** Denominação dos projecioteapeutas em posição 1, 2 e 3, com especificação mais clara das funções.

1.1 **Projecioteapeuta 1:** responsável pela recepção e saída do evoluciente; conduz os trabalhos energéticos iniciais; energiza diretamente evoluciente; permanece vígil durante todo o experimento; é responsável por controlar o tempo e os momentos do atendimento; conduz a discussão ao final.

1.2 **Projecioteapeuta 2:** permanece em projecioterapia; pode energizar diretamente o evoluciente e pode participar do fechamento do atendimento.

1.3 **Projecioteapeuta 3:** permanece em projecioterapia durante todo o atendimento e pode participar do encerramento do atendimento.

2. **Preparação.** Priorização das técnicas para relaxamento e bioenergoterápicas. Duração favorecida de 10 minutos.

3. **Projecioterapia.** Duração favorecida de 40 a 50 minutos.

4. **Fechamento.** Exposição das parapercepções e, caso oportuno, aprofundamento consciencioterápico.

Bioenergoterapia. Dentre as técnicas de relaxamento priorizadas, estão as respiratórias e as de autorrelaxação psicofisiológica. Essa indicação visa favorecer o relaxamento e consequente descoincidência. Embora varie caso a caso, a orientação quanto à duração desta fase passou a ser de 10 minutos.

Paraprontuário. Os projecioteapeutas perceberam, em consenso, que o projecioteapeuta 1 obteve mais informações holobiográficas do evoluciente, talvez devido a acesso parapsíquico à espécie de paraprontuário.

Consciencioterapia. No projeto piloto, a ideia era que, no encerramento do atendimento, haveria a exposição das parapercepções por parte dos terapeutas e do evoluciente. Este poderia ainda, se desejasse, explicitar a demanda. Observou-se, em alguns casos, a oportunidade de aprofundamento do conteúdo dos fenômenos parapsíquicos vivenciados e o uso de abordagens consciencioterápicas, aumentando o aproveitamento da experiência.

Necessidade. Ao mesmo tempo, alguns evolucientes expressaram a necessidade de suporte consciencioterápico adicional para processamento das vivências projecioterápicas.

Híbrido. Dessa observação derivou, também, a ideia de realizar módulos de atendimento combinados, projecioterápico e consciencioterápicos, potencializando a abordagem paraterapêutica.

Disponibilidade. Atualmente (ano-base:2025), a OIC disponibiliza ao público 3 horários semanais de atendimentos projecioterápicos.

Laboratório. A partir das vivências acumuladas e discussões subsequentes, surgiu a ideia da construção de laboratório específico para a realização do AP. A primeira versão do projeto do *Laboratório de Projecioteapeuticologia* (LP) foi apresentado em 2023 e, em 7 de setembro desse mesmo ano, foi lançada a pedra fundamental da construção, no *Campus OIC*.



ILUSTRAÇÃO 1. MAQUETE DO LABORATÓRIO DE PROJECIOTERAPEUTICOLOGIA, VERSÃO 2024.

Fonte: projeto realizado por André Schimit

Holopensene. O objetivo é ter local técnico, *megamaceteado*, para a prática e desenvolvimento da Projeციოთერapeuticologia. A construção de espaço próprio permite a consolidação de campo energético e holopensene especializados, favorecedores dos experimentos mais avançados, instalação permanente de paratecnologias e comunicação facilitada com centrais e comunidades extrafísicas avançadas.

IV. RELATOS EXPERIENCIAIS

Relatos. Os consciencioterapeutas relataram suas vivências sob duas perspectivas: no papel de *projeციოთერapeutas* e de *evolucientes*.

4.1. Relatos Experienciais dos Projeციოთерapeutas.

Relato 1: Carina Freire

“O relato tem por objetivo explicitar casuística autoconsciencioterápica relacionada à posição de consciencioterapeuta (CTP) 1 e consciencioterapeuta 2 nos APs regulares que ocorreram em 2025. O objetivo foi analisar as diferenças entre as duas posições experimentadas, visto o rodízio realizado entre os consciencioterapeutas a cada atendimento.

Atendimento 1: Nesse dia, pela escala, eu era a projeციოთерapeuta 1, e consensuamos entre os consciencioterapeutas 2 e 3 realizar o atendimento mesmo sem evoluciente presente, pela possibilidade de assistência aos paraevolucientes. Iniciei a MBE com o objetivo de montar o campo projeციოთерápico e monitorei o tempo de 60 minutos de projeციოთерapia, mantendo a concentração. Na minha percepção, houve muita doação de energia, ideia de consciexes assustadas e com padrão de medo sendo atendidas pela equipex. Após

o experimento, debateu-se entre os CTPs a hipótese de consciexes paracomatosas estarem sendo assistidas por equipex da Parambulatoriologia, devido ao teor de convalescença e padrão de homeostase holossomática trabalhada ao longo da projecioterapia, percebido, cada um ao seu modo, pelos três conscienciaterapeutas.

Atendimento 2: Estava de projecioterapeuta 2, permaneci em projecioterapia durante todo o experimento, atuando na pré-montagem do campo bioenergético, anterior à chegada do evoluciente no *Evolutarium*, e na sustentação do campo projecioterápico ao longo do atendimento. Destaco três momentos diferentes no trabalho com a equipex. No primeiro, ocorreu uma reorganização pensênica, a partir dos meus pensamentos, cortando devaneios e afastando problemas externos para conseguir focar. O segundo momento foi para a desassim por meio de desbloqueio e ativação de todos os chacras, com limpeza das energias gravitantes e ampliação das energias. No último momento, percebi a descoincidência dos veículos de manifestação, permanecendo em projecioterapia até o final. Durante o atendimento, percebi equipex feminina trabalhando com paratécnicas, ao modo de um lava-jato holossomático e de reestruturação pensênica. Após o experimento, debateu-se entre os CTPs a hipótese de equipex ginossomática presente, realizando os trabalhos interassistenciais, diante de oportuna homologia consciencioterápica, visto a presença somente de ginossomas dentro do *Evolutarium*.

Reflexão autoconsciencioterápica: o fato da ausência de conscin evoluciente para o AP não excluiu a possibilidade de atender os paraevolucientes. A equipe de conscienciaterapeutas sentiu a necessidade de realizar o atendimento igualmente, parapercebendo a demanda extrafísica. A homologia consciencioterápica, totalmente feminina, favoreceu não só a presença de equipex ginossomática, mas também acolhimento profícuo à demanda atendida, oriunda especificadamente desse universo. Em relação à diferença entre as posições experimentadas enquanto projecioterapeuta, concluo que a função P1 remete aos moldes de um coordenador de curso de campo ou de dinâmica parapsíquica, ao garantir a parassegurança entre equipin-evoluciente-equipex, superintendendo todo o experimento. Já na função P2, compreendi uma atuação com caráter extrafísico principalmente, no papel de conscienciaterapeuta, permanecendo em projecioterapia, atendendo o evoluciente e suas companhias extrafísicas fora do corpo.”

Relato 2: Ermania Ribeiro

“Neste AP, eu era a projecioterapeuta 1. Ao chegar ao *Evolutarium*, percebi o campo de energias bem denso, papainado, favorável à descoincidência dos veículos de manifestação. Foi aplicada técnica de relaxamento somático, com posterior energização do coronochakra da evoluciente. Após um período, percebi a sinalética de energização do cardiochakra e depois dos plantochacas. Avaliei mentalmente que já poderia me direcionar para a poltrona, porém a ideia mudou e permaneci de pé, energizando toda a região do tronco da evoluciente por aproximadamente 15 minutos. Seguiu-se exteriorização de muita energia pelos palmochacas, e tive a percepção de equipex bem mais complexa e numerosa do lado esquerdo da evoluciente, em cenário parecido com mesa cirúrgica, com muitos cirurgiões em volta dela. Me senti parte da equipe, fornecendo energia intermitentemente.

Após algum tempo, pensei novamente ser o momento de sentar-me na poltrona e deixar a evoluciente em projecioterapia, porém mais uma vez tive o *insight* de energi-

zar o cardiochakra e, na sequência, o coronochakra. Faltando uns 10 minutos para terminar a etapa, encaminhei-me para a poltrona e relaxei. Percebi o campo homeostático e uma sensação de gratidão por fazer parte da equipin, podendo atuar junto àquela equipex especializada em paracirurgia e harmonização do holossoma. Não percebi encaminhamento de consciex, sendo o trabalho direcionado para o holossoma e sinapses cerebrais da evoluciente. Nos atendimentos em que atuei nessa função até então, não havia passado pela experiência de ficar tanto tempo de pé, energizando minunciosamente o holossoma do assistido, nem de perceber tão ostensivamente a equipex atuante.”

Relato 3: Gabriel Lara

“Ao longo desse primeiro ano de participação ativa na equipe de consciencioteapeutas nos atendimentos projecioterápicos, percebi diversas extrapolações, listadas a seguir. Nesses atendimentos, foi possível perceber a atuação de equipes extrafísicas de paraconsciencioteapeutas, especialistas em energoterapia, a partir da descoincidência do evoluciente. Essas equipes promovem extrapolações para o evoluciente e para a equipe intrafísica de consciencioteapeutas. Levantei a hipótese de que a equipex atuante não seria a mesma encontrada nos atendimentos consciencioterápicos, dado o grau de profundidade em que atuam. Eis 10 parapercepções claras da atuação dessa equipe extrafísica ao longo dos atendimentos: 01. Energização: Percepção de energização na região da cabeça, a fim de relaxar o evoluciente e auxiliar na descoincidência dos veículos. 02. Chakra: Exposição do chakra a ser tratado, ficando sobressalente 20 cm aproximadamente acima do corpo físico, a fim de ser trabalhado. 03. Paracirurgia: Percepção de paracirurgia, na região do cardiochakra. 04. Respeito: Percepção de profundo respeito e acolhimento frente aos evolucientes. 05. Mecanismo: Auxílio nas reflexões profundas acerca do mecanismo de funcionamento parapatológico do evoluciente. 06. Retrocognições: Predisposições a lembranças de vidas passadas, envolvendo o grupo em que o evoluciente precisa recompor. 07. Proéxis: Ideia para o evoluciente aplicar a técnica de exteriorização de energias para a Proéxis. 08. Etnias: Percepção de consciexes amparadoras chinesas, japonesas, árabes e judias. 09. EV: Facilidade na instalação do EV. 10. Projeção: Percepção de descoincidência profunda dos veículos, otimizando a terapêutica.”

Relato 4: Guilherme Ribeiro

“Função de projecioteapeuta 1 no atendimento: nos 30 minutos antecedentes de preparação, trabalhei com as energias, realizando a desassim e exteriorizando energias para a montagem do campo bioenergético no Evolutarium. Na sequência, percebi a presença de amparadores extrafísicos me indicando a realização de *circuito fronto-coronochacral*, visando a parassepsia da própria tela mental, ao modo de tábula rasa. A seguir, a inspiração de ficar aberto, ao longo de todo o atendimento, às paracaptações amparológicas com instruções sobre o veio projecioterápico proposto para o atendimento, embasado no paraprontuário do evoluciente. As instruções vieram em sequência, teleguiando todos os meus movimentos, incluindo as instruções ao evoluciente no período de relaxamento e MBE, chakras a serem energizados, e até mesmo o momento de voltar à poltrona e silenciar-me. Na ocasião desse atendimento, a orientação foi para proceder técnicas de autorrelaxação psicofisiológica, mobilização básica das energias, energizar o campo ao redor do evoluciente e depois reclinar-me, silenciosamente, na poltrona, para que os amparadores

pudessem trabalhar nos chacras encefálicos. Percebi também acesso parcial a informações extrafísicas e seriexológicas do caso, visando a aplicação dos procedimentos do atendimento, porém com respeito à privacidade e sigilo pensênico, com a ideia de não ciscar para saber outras parainformações dispensáveis ao trabalho. Outra noção clara deixada pelos paraprojecioterapeutas foi a da importância de repetir esse procedimento exitoso de tábula rasa seguida de paracaptação do direcionamento amparológico aos trabalhos enquanto rotina nos atendimentos.”

Relato 5: Juliana Remedios

“Durante o primeiro ano de atendimentos, pude atuar nas 3 posições (projecioterapia 1, 2 e 3), com predomínio da posição 1. Na função P1, percebi grande demanda de energização direta do evoluciente durante boa parte dos atendimentos, às vezes chegando a exteriorizar ativamente durante praticamente toda a sessão. Quando comparado com a projecioterapia empregada nos atendimentos consciencioterápicos tradicionais, houve aplicação de mais técnicas energéticas por atendimento, maior duração das energizações e maior número de repetições da mesma técnica (aplicações subseqüentes ou intermitentes da mesma abordagem, por exemplo energizações repetidas do cardiochakra ou alternadas da cabeça e do tórax). Quando as energizações foram longas (acima de 30 minutos), observei existirem diferentes objetivos ou indicações em relação ao assistido, sendo os mais frequentes: ajudar no relaxamento e na descoincidência, promover a inclusão do evoluciente no campo, fazer a limpeza das energias gravitantes, desfazer bloqueios, recuperar o soma e restabelecer o fluxo energético. Por vezes, todos esses objetivos estavam presentes na mesma sessão, sendo possível perceber diferentes momentos do atendimento.

As abordagens para restaurar o fluxo parafisiológico energossomático chamaram minha atenção, devido à maior frequência e intensidade. Nos atendimentos consciencioterápicos, já havia percebido diversas vezes a abordagem dos paraconsciencioterapeutas com esse objetivo, porém no AP tal necessidade terapêutica parece ter ganho novo patamar de premência e relevância. A paratécnica mais utilizada para o restabelecimento do fluxo foi o acoplamento com o amparador extrafísico, geralmente com sobreposição ou aproximação paracorpo-corpo e emissão e retransmissão de grande volume de energias homeostáticas, geralmente em fluxos intermitentes (longos ou curtos, por vezes formando espécies de globos energéticos), adentrando pela cabeça do assistido e percorrendo todo o holossoma, até chegar aos plantochacras. Algumas vezes, foi possível visualizar, por meio de clarividência, as paramãos dos amparadores em movimentos mais ou menos sincrônicos com as minhas mãos, e a energia fluindo e por vezes iluminando os chacras. O movimento energético assemelha-se às representações de transmissões elétricas ou das conduções sinápticas dos neurônios, com ativação de rede. A principal indicação tem sido os bloqueios e as intoxicações energéticas estagnantes.

Outro diferencial foi o grande número de aplicações de energodiálise. Na minha experiência, a aplicação dessa técnica era pontual, até mesmo rara. Durante os APs, tem sido comum, principalmente quando relacionada às intoxicações energéticas. Quanto às projeções lúcidas, em especial na posição 3, a observação mais frequente foi a de consciexes acompanhantes do evoluciente e de amparadores ressaltando ou fornecendo informações relevantes sobre o caso. Em uma ocasião, vi-me projetada, ao lado do evoluciente,

exteriorizando energias. Na posição 1 e 2 ocorreram assistências extrafísicas pontuais. O maior número de iscagens, desassédios e assistências extrafísicas ocorreu na posição 3.

Relato 6: Patrícia Pandolfo

“Enquanto projecioterapeuta, pude perceber a conexão com a equipex antes mesmo do período crítico pré-atendimento, com a identificação da sinalética de parassegurança e preparo de campo. Com a chegada do evoluciente ao *Evolutarium*, há uma intensificação do amparo para as funções exercidas, pois são 3 consciencioterapeutas compondo o atendimento. Cada um tem papel importante no experimento, com a colaboração holossomática junto à equipex, para a melhor assistência ao evoluciente. Penso que o mais relevante dessa experiência é o preparo técnico antecipado e a disposição interassistencial dos consciencioterapeutas junto à equipe de amparadores.”

Relato 7: Luísa Consciência

“Quando me dirigia à OIC para o atendimento, percebi uma porção da região superior do tórax ficar ativada, como se tivesse sido ligada, permanecendo assim durante o atendimento. Nesse dia, fiquei na função de projecioterapeuta 3. Percebi-me projetada dentro do *Evolutarium*. A diferença na iluminação ajudou-me a identificar esse estado. O evoluciente já havia entrado e estava deitado na poltrona. Vi chegar um paraconsciencioterapeuta com paravisual masculino, de estatura alta. Ficou ali observando durante um período, supervisionando o campo projecioterápico. Em seguida saiu do ambiente. Eu fui atrás dele, perguntando-lhe se não ficaria para esse atendimento que ia começar. Ele respondeu transmentalmente que ia continuar o trabalho, que a parte dele ali estava feita. Voltei ao *Evolutarium*. O projecioterapeuta 1 estava a conduzir o trabalho inicial de relação psicofisiológica do evoluciente.”

Relato 8: Christovão Peres

“As experiências mais marcantes na função de projecioterapeuta ocorreram na posição 1. Pude perceber certo padrão em diversos atendimentos. Na preparação do campo que antecede a entrada do evoluciente, observei a equipe de paraprojecioterapeutas instalando campo com predomínio de energias pacificadoras e calmantes, contribuindo para o relaxamento e a descoincidência dos veículos do assistido e dos projecioterapeutas. Durante o atendimento, percebi direcionamento da equipe extrafísica para atuar diretamente no energossoma do evoluciente, por meio de energizações vigorosas potencializadas pela imposição das mãos. Com o aprofundamento dos trabalhos em alguns casos, houve abordagem mais ostensiva dos amparadores no psicossoma e no mentalsoma do assistido, processo favorecido pela soltura desses veículos, com parapercepção de realização de paracirurgias. Veio a ideia clara de que retrotraumas estavam sendo trabalhados, com acesso a várias informações seriexológicas relacionadas à assistência em curso. A impressão final foi a de que esse tipo de atendimento faculta o aprofundamento consciencioterápico com acesso mais facilitado à paragenética do evoluciente e, conseqüentemente, às conscins e consciexes relacionadas.”

4.2. Relatos Experienciais dos Evolucientes.

Relato 9: Carina Freire (atendimento intensivo)

“O relato tem por objetivo explicitar a casuística autoconsciencioterápica em atendimento projecioterápico intensivo (API) piloto de fim de semana, em novembro de 2023. A intenção com os atendimentos era testar a modalidade com 3 atendimentos, de sexta a domingo. Ademais, a demanda implícita levada estava relacionada à autoconfiança íntima.

Atendimento 1: Na poltrona, dentro do Evolutarium, consegui relaxar bastante. quando começou a decolagem do psicossoma, visualizei muito gelo, juntamente com a sensação de afogamento. Eram camadas de gelo, nas quais estava submersa e não conseguia emergir, por mais que tentasse. Também escutava forte barulho de gelo estralando. Por já ter experimentado em outras projeções a sensação de perder a respiração e dessoamar, percebi que a situação atual traria medo novamente. Porém, não me apavorei dessa vez, consegui relaxar novamente e comecei a exteriorizar energias. Pouco a pouco, o gelo se derreteu e a sensação de aflição passou. Passado esse momento, senti bastante trabalho no laringochakra, com repercussão física. Depois apaguei, e quando chamada para reocorrer os veículos e retornar da projecioterapia, o pensene era: “tem que voltar, né?”. Breve feedback dos consciencioterapeutas: CTP1: grupos de consciexes do grupocarma mais amplo sendo assistidas; trabalho no umbilico e no laringochakra. CTP2: acoplamento com uma consciex; ideia de afogamento, gelo e dificuldade de respirar; equipex de amparadores querendo ajudar. CTP3: percepção de consciexes bravas e angustiadas; contexto parecido com monarquia; clarividência de uma mulher fugindo de carruagem, acompanhada da clariaudiência: “toca para Genebra”.

Atendimento 2: Já projetada no Evolutarium, o contexto relacionado com o afogamento voltou. Visualizei um homem afogando alguém debaixo do gelo, com expressão de raiva intensa. Não me recordo do rosto desse homem, apenas da força que fazia para empurrar a pessoa debaixo da água e do sentimento de ódio. Percebi o corpo afundando no mar, era uma mulher com roupas do século XIX. O impacto da cena foi uma pontada no cardiochakra, junto com vontade de revanche e ódio igualmente. Vários pensenes ocorreram nesse momento, todos com teor de vitimização e emocionalismo intenso. Repercussão no umbilicochakra, com sensação de paraferida emocional no energossoma sendo trabalhada, com melhora do processo de patopensenização e sensação de desbloqueio ao final da projecioterapia. Breve feedback dos consciencioterapeutas: continuidade do processo de autodesassédio com a realização da interassistência necessária para sanar o débito.

Atendimento 3: Outra vez, o contexto de afogamento retornou na projecioterapia. Dessa vez, o afogamento propriamente dito ocorrendo e, naquele instante, comecei a exteriorizar energia para a consciex e tentei conversar, transmentalmente, no intuito de assisti-la quanto ao sentimento de ódio. Forçava o paradiálogo, mas não havia abertura nem efeito. Em seguida, acessei os retroerros cometidos ligados a esse episódio, com padrão de intrigas, manipulação, omissões deficitárias e, na maior parte, relacionados ao bolsão baratroférico de sexo-poder-dinheiro. A pressão das consciexes aumentou bastante, tive medo, mas sustentei e não abortei o experimento. Depois disso, os amparadores mostraram a FEP pessoal com informações sobre assistência e autoconhecimento, enquanto valores

adotados anteriormente à Conscienciologia. Breve feedback dos consciencioterapeutas: o desassédio mais sério ocorre a partir da assunção cosmoética do megatrafor.

Autoconsciencioterapia: Tive dificuldade em ligar as pontas entre a demanda levada da autoconfiança íntima e todo o processo retrocognitivo ocorrido nos APs. Senti falta, ao final, de um fechamento das questões levantadas, devido ao impacto íntimo do aprofundamento intraconsciencial alcançado. Não havia experimentado antes vivências retrocognitivas em série, com tamanha riqueza de detalhes e encadeamento dos parafatos. Olhar de frente para os erros do passado não foi tarefa fácil, mas perceber a presença e intercompreensão dos amparadores também marcou muito. Compreendi que a homeostase holossomática é um processo gradual, em camadas, iniciada nesse experimento projecioterápico, sobretudo com a limpeza da paraferida emocional e autodesassédio com base na autorresponsabilização quanto às interprisões grupocármicas. Com a continuidade da autoconsciencioterapia, já consigo elaborar atualmente alguns aprendizados, principalmente relacionados à desdramatização dos erros do “passadão” baratroférico, priorizando a interassistência grupocármica a partir da assunção interassistencial do megatrafor, colocado em prática no voluntariado ativo na OIC. Concluo que a interassistência é o principal fator que permite catalisar recins e favorecer o processo da homeostase holossomática do assistente.”

Relato 10: Christovão Peres

“Permaneci deitado na poltrona central do *Evolutarium* durante todo o atendimento na condição de evoluciente, com dois consciencioterapeutas na frente e outro na posição atrás da minha cabeça. Apesar de leve ansiedade no início, o campo consciencioterápico instalado favorecia o relaxamento e a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência. Percebi projeção parcial do psicossoma de instalação rápida, o qual permaneceu durante todo o experimento, sem nenhum gap de lucidez, com aprofundamento progressivo da sensação de estar no extrafísico e alheamento da dimensão intrafísica e do soma. Em alguns momentos, houve a sensação de estar manifestando apenas na dimensão mentalsomática. Houve percepção de exteriorização de energias por parte de um dos consciencioterapeutas, no entanto, ocorreu instalação de fluxo energético constante proveniente do extrafísico, com a impressão de serem dos paraconsciencioterapeutas e de paraparelhos.

O campo instalado adquiriu padrão predominantemente mentalsomático e cognitivo, com ampliação expressiva da autopancognição, e contato mais direto e perceptível com os amparadores. Ouvi telepaticamente instrução de perguntar o que quisesse, semelhante ao que ocorre no curso Imersão Projecioterápica durante o acoplamento com o epicon, com a diferença que, no experimento, o contato foi extrafísico e com diálogo telepático. Não havia levado uma demanda específica e aproveitei para perguntar sobre várias áreas da vida, desde aspectos da vida familiar, profissional, do voluntariado e até de traços conscienciais. Apesar de minha insistência em tentar me aprofundar sobre alguns traques, deficiências e dificuldades recinogênicas, as abordagens dos paraterapeutas vinham em bloco, eram cosmovisiológicas e focadas nos traques e na evolutividade, o que acabou gerando impactoterapia positiva, com elevação cosmoética e realística do senso de autovalor e de autorresponsabilidade evolutiva.

Contudo, o principal conteúdo consciencioterápico trabalhado foi o da assunção crescente da liderança multidimensional e da autodesperticidade, com incremento da autodisponibilidade para o trabalho interassistencial, maior despojamento e aproveitamento das singularidades pessoais.

No caso relatado, foram percebidas abordagens dos terapeutas extrafísicos, considerando os traços e os mecanismos de funcionamento do evoluciente, com impactante acesso direto ao paracérebro e ao mentalsoma. Parece que a manutenção da lucidez do assistido durante todo o processo da descoincidencioterapia favorece o trabalho mais focado na autocognição, auxiliando na reciclagem de conteúdos paraideativos disfuncionais evolutivamente. A percepção de que a manifestação ocorre na dimensão extrafísica com abstração do intrafísico também pode proporcionar efeitos profundos no processo de transição autoparadigmática, auxiliando na vivência predominante do paradigma consciencial.”

Relato 11: Gelson Oliveira

“Chegada: com a orientação do agendamento, cheguei 15 minutos antes, para promover a acalmia e introspecção, e trabalhei com as energias na recepção, as quais senti bem acolhedoras e pacificadoras, aumentando minha tranquilidade e diminuindo expectativas. Acolhimento: fui recepcionado e encaminhado ao Evolutarium, já preparado com luzes reduzidas, e orientado a me acomodar na poltrona central. Descoincidência: foi aplicada a técnica energética inicial, e percebi campo bem denso de energias, favorável à descoincidência dos veículos de manifestação. Após esse momento, aplicou-se a técnica de relaxamento somático profundo. Projeção: a descoincidência e o aprofundamento no campo foram fáceis. Senti como se fosse uma bolha, leve, flutuando em conexão com os outros consciencioterapeutas. Assistência: tive a percepção de assistência a grupos de consciências encaminhados por amparadores ao campo projetoterápico, montado a partir das energias das conscins presentes e paraconsciencioterapeutas. Essa percepção foi confirmada com a equipe que estava no atendimento naquele dia.”

Relato 12: Patrícia Pandolfo

“Obtive a experiência, enquanto evoluciente, durante um momento importante em que necessitava de assertividade, discernimento e interassistência perante o grupocarma. Foram 50 minutos de projetoterapia, na qual consciencioterapeutas e paraconsciencioterapeutas atuaram de forma precisa e técnica sob a demanda presente no holopensene do campo. Com a postura de abertismo e a premissa de que acontecesse o melhor para todos, pude perceber o autodesassédio e o desassédio realizados. Com o campo mais homeostático, houve a conexão com os amparadores presentes, gerando autoconfiança para neoposturas, autenfrentamentos e posicionamentos cosmoéticos necessários. Durante breve debate, pôde-se confirmar as percepções e parapercepções junto aos consciencioterapeutas. Penso que o mais sério dessa modalidade de atendimento é a clareza da demanda a ser trabalhada e a forma como a equipex atua no campo, a partir da predisposição do evoluciente.”

V. DISCUSSÃO

Sucesso. Embora não tenha sido realizada pesquisa junto aos evolucientes quanto aos efeitos e benefícios do AP, dentre os projetoterapeutas há a percepção geral de su-

cesso quanto à nova modalidade assistencial. Tal consenso deriva principalmente de momentos nos quais os consciencioterapeutas puderam expor as próprias casuísticas, como as reuniões paraclínicas e encontros específicos.

Indicadores. Alguns indicadores positivos pontuados pelos terapeutas foram: presença de campo projecioterápico específico, com características próprias; presença de equipexes especializadas; ocorrência de abordagens paraclínicas e parcirúrgicas por parte dos amparadores, de modo rotineiro, e por vezes mais profundas; aumento da frequência dos fenômenos projetivos e mini descoincidências envolvendo os evolucientes e os projecioterapeutas; percepção de aumento da homeostase do evoluciente, muitas vezes coincidente com sua opinião.

Dúvidas. Apesar do bom andamento dos atendimentos, parece haver ainda oportunidade de melhorias quanto à organização. Existem vários pontos sendo avaliados com objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia consciencioterapêuticas. A título de discussão, listam-se abaixo 6 questionamentos pesquisísticos:

1. **Equipe.** *O número de 3 projecioterapeutas é o ideal? Mais holochacras favoreceriam ampliação das possibilidades paraterapêuticas?*
2. **Tempo.** *O aumento da duração da projecioterapia (tempo principal do atendimento), foi um dos ajustes implementados. Tempos mais longos, conforme praticados hoje no curso Imersão Projecioterápica, seriam benéficos?*
3. **Configuração.** *Qual a configuração ideal do set projecioterapêutico? Qual o distanciamento mais adequado entre evoluciente e terapeutas? O uso de camas, ao invés de poltronas, seria otimizador?*
4. **Preparação.** *Qual o melhor tempo de preparo para o atendimento?*
5. **Associação.** *Os atendimentos devem ser pontuais ou podem ser realizados de modo sequencial?*
6. **Antessala.** *O evoluciente também deve realizar preparo antes do atendimento?*

Campo. Durante as atividades grupais no PAC, houve a oportunidade de realizar experimentos com mais de 4 projecioterapeutas. Nessas ocasiões, percebeu-se grande intensificação do campo bioenergético, suscitando questionamentos sobre o aumento do número de atendentes e quanto à possibilidade de APs grupais (com 10 ou 20 projecioterapeutas, por exemplo). Em último balanço, foi lançada a ideia de experimentar equipe composta de 4 projecioterapeutas no LP (ilustração 1), o qual terá espaço físico suficiente.

Duração. Quanto à duração da projecioterapia em si (tempo principal do atendimento), segundo *feedback* dos terapeutas, parece ser ideal de 40 a 60 minutos, na maioria dos casos. O encerramento ocorre a partir da parapercepção da finalização dos trabalhos extrafísicos pelo projecioterapeuta 1. Apesar do aumento do tempo de atendimento ter vários argumentos favoráveis já explicitados anteriormente, não foi observada, nos experimentos realizados até o momento, a necessidade de prolongamento.

Relaxamento. O uso de cama, permitindo ao evoluciente permanecer deitado, parece favorecer o relaxamento. Essa mudança poderá ser testada no futuro laboratório, embora já tenha sido colocada em prática no curso *Megambulatorium*, com resultados positivos.

Pré-atendimento. O preparo da equipe 30 minutos antes do atendimento parece ser ponto crítico, sendo observados prejuízos quando ocorrem atrasos. Em relação ao evoluciente, há relatos de que a concentração no atendimento, prévia ao início, também favorece o experimento. Fundamentado nessa observação, o LP contará com antessala, na qual o assistido realizará o preparo pré-atendimento.

CONCLUSÃO

Instrumento. Pode-se concluir, após 1 ano de implementação, que o AP é instrumento interassistencial útil à conscienciaterapia, com efeitos benéficos para todos os envolvidos.

Potencial. Embora muito se tenha aprendido durante todo o projeto, o potencial paraterapêutico e paraprofilático, em prol da saúde da consciencial, parece ser ainda pouco explorado, indicando amplo campo de desenvolvimento ainda a ser pesquisado na especialidade.

Homologia. Essa nova modalidade de atendimento implementa diferencial na homologia consciencioterápica, pois os conscienciaterapeutas atuam de forma mais holossomática, utilizando menos o laringochacra. Observa-se a ampliação da sintonia fina entre equipin e equipex.

Provocação. Por fim, com intuito de provocar reflexões subsequentes, indaga-se: *a projeciaterapia, fundamentada preponderantemente na extrafisicologia, é a conscienciaterapia mais avançada? Constitui o futuro da terapêutica nesta dimensão?*

Construção. Tais questionamentos poderão ser respondidos na prática, apenas com mais projetos e experimentações. Para tanto, o próximo passo parece ser a construção do primeiro LP no planeta, receptáculo de experimentações multidimensionais e atrator dos intermissivistas afins à Projeciaterapeuticologia.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Conscienciaterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes: 400 Verbetes Prescritivos*; ed. Liege Trentin; Maximiliano Haymann; & Sissi Lopes; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; revisores: Equipe de Revisores da OIC; 1.412 p.; 25 E-mails; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (al., esp., fr., ing.); 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 142 técnicas; 26 websites; glos. 38 termos (miniléxico dos campos paracientíficos); 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Conscienciaterapeuticologia: 575 refs.); alf. (al., esp., fr., ing.); 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Conscienciaterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 728, 1.248 e 1.257.

CITE ESTE ARTIGO:

1. Remedios, Juliana; et al.; *Atendimento Projeciaterápico: Experiência de 1 Ano de Funcionamento*; Artigo; XVII Jornada de Conscienciaterapeuticologia; Foz do Iguaçu, PR; 30-31.08.2025; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 14; N. 17; Seção: *Voluntariado Conscienciaterápico*; 1 cronologia; 1 E-mail; 9 enus.; 1 ilus.; 10 microbiografias; 2 quadros; 12 relatos; 3 técnicas; 2 tabs.; 1 ref.; *Organização Internacional de Conscienciaterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2025; páginas 235 a 252.